

**ASSEMBLÉIA
APROPUC:
Dia 27/9, 20 h.
Sala 239**

Porandubas

"porã" duba; pergunta, nencia"

Dia 30/9 festa do grupo de Capoeira Mar Azul, no salão Beta. Promoção do DCE. Compareçam todos.



Jornal da Comunidade Universitária - PUCSP Ano VII - 21/Setembro/1983

Triste Aniversário



Foto: Hélio Campos Mello

Dia 22 de setembro será a passagem do 6º aniversário da invasão policial sofrida pela PUC. Foi um dia negro em que não só foram atingidas autonomia, a dignidade e o corpo físico desta Universidade e sua comunidade: toda a cultura e democracia brasileira foi axinchada.

Para evitar que se apague a memória

Comunique-se Conosco

Este jornal que você tem nas mãos sobrevive do contato com o leitor. Mas para que isto aconteça, damos o mapa da nossa mina:

• **Quer falar com a gente?** Ligue o ramal 227 (tel. da PUC: 263-0211 ou pelo tel. 864-1012).

• **Quer ver a gente?** Nossa redação agora está no sub-solo do Prédio Novo, sala 026, ao lado do áudio-visual e perto do elevador.

• **Quem é a gente?** Somos o Jorge Claudio, o Édison e o Maurício, jornalistas ansiosos por uma boa notícia: a sua.

• **Quando sai o PORANDUBAS?** (pela milésima vez, meu Deus!) Sai quinzenalmente e se você demorar, come mosca.

daqueles trágicos acontecimentos, haverá inúmeras promoções, a exemplo dos anos passados. Nossa edição fechava sem que a programação estivesse completa. Entretanto, haverá projeção de filmes no TUQUINHA o dia inteiro. Um filme sobre a invasão, produzido pela equipe que faz este jornal, será projetado e está às ordens da comunidade.

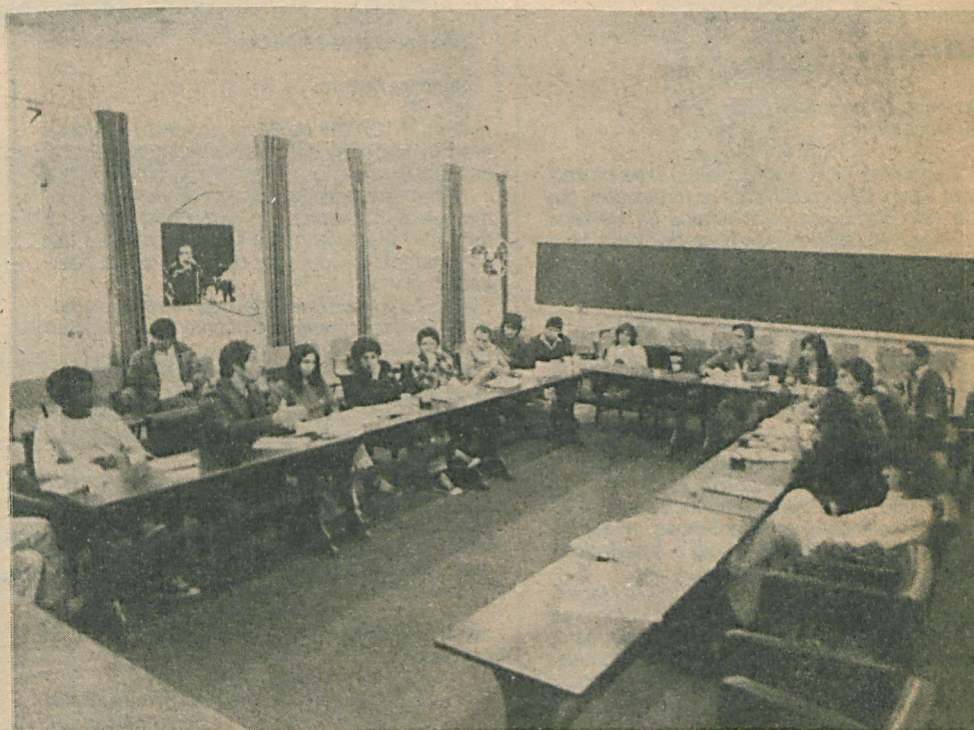
• **Por que fininho, grossinho?** As edições saem com 4 e com 8 páginas, sucessivamente.

• **Qual é a tiragem?** Cada edição sai com 15 mil exemplares.

• **Três jornalistas só pro PORANDUBAS?** Não, quem dera! Esta Assessoria de Imprensa e Comunicação mantém ainda contatos periódicos com a Imprensa, produz um "press-release" quinzenal e um Informativo bimensal para as instituições educacionais.

• **E pra mandar notícias, cartas, artigos?** Traga na redação, deixe por baixo da porta, deixe no PROTOCOLO. Pra turma da Paranaguá, entregue na Secretaria e pra turma de Sorocaba, pode deixar com Pe. Enzo.

Terminam as Negociações



Depois de algumas rodadas de negociação, os representantes dos estudantes e dos Urãos Colegiados chegaram a um acordo, cujos pontos principais são:

- 1 - Anistia de multa para quem não pagou as mensalidades até 13/9;
- 2 - Quem pagou agosto com juros, pôde requerer sua devolução à Tesouraria;
- 3 - Estudo de uma forma mais democrática de atribuição das bolsas doadas por deputados;
- 4 - Os bolsistas do 1º semestre terão as bolsas renovadas na mesma porcentagem anterior.

Os novos bolsistas serão atendidos pelo índice médio de 60%. Alunos em situação financeira excepcional dirijam-se aos Vice-Diretores Comunitários de seu Centro;

- 5 - Bolsistas com processos em andamento ficam dispensados do pagamento de multas;
- 6 - Os 115 alunos que pediram anistia de seus débitos terão seus casos estudados individualmente por uma Comissão Paritária. Não haverá anistia em bloco.

BOLSA DE EMPREGOS!

BOLSA DE EMPREGOS!

As ofertas de estágios e empregos abaixo são de hoje. Se você está interessado em algum, telefone logo. É capaz de ser o primeiro a chegar.

ESTAGIO NO CIEE

- **Secretária Executiva**, cursando 2.º ou 3.º ano. Período integral
- **Relações Públicas**, cursando 2.º e 3.º ano. Horário: das 13 às 22 h.
- **Relações Públicas**, cursando 3.º ano. Período integral. Interessados devem telefonar para 259.3511, ramal 225. Falar com Vanda.

EMPREGOS NA GELRE

- **Psicólogo(a)**, com experiência em treinamento gerencial.
- **Programador de Micro-Computador**.

- **Programador de Computador**, com experiência.
 - **Nutricionista** (masc. ou fem.), para administração de restaurante industrial.
 - **Técnico em Cinescópio ou Controlador de Dados**, com 5 anos de experiência.
 - **Técnico Eletrônico**.
 - **Técnico de Manutenção Pneumática**, com 10 anos de experiência.
 - **Economista**, com 5 anos de experiência.
 - **Chefe de Exportação**, com japonês e inglês fluentes.
 - **Secretária Tri-lingue**, com Português, Japonês e Inglês fluentes.
- Obs. Exige-se experiência em todas as funções.
Interessados devem telefonar para 577.2193 ou 577.5652 e falar com Suzete.

"Atentado!"

Esta foi a expressão da revolta de inúmeros membros desta comunidade ao ver o estado em que ficaram SETE (eu disse SETE) painéis, que relatam uma história de lutas desta Universidade.

Não foram os painéis do Museu de Rua que sofreram depredação: foi a dignidade de toda a PUC. É preciso que a comunidade saiba defender algo que é comum a todos seus segmentos e que se constrói a cada dia: sua MEMÓRIA. Lamentável.



Cartas

O "AFFAIR" MACKENZIE

Carta 1

"A Reitoria da Universidade Mackenzie, no cumprimento de seu dever moral, e no anseio de dar satisfação à grande comunidade acadêmica desta cidade de São Paulo e de todo país, RESOLVE:

desagrar: a insólita e brutal agressão sofrida pelo Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas, **ALFREDO MELO GRECCO** quando, sequestrado por elementos não identificados foi levado para dependências da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde em cárcere privado, sofreu toda a sorte de intimidações, humilhações, ameaças e coação, (...)"

São Paulo, 26 de agosto de 1983
Octavio de Oliveira Junior
Reitor do Mackenzie

Carta 2

São Paulo, 01 de setembro de 1983
Magnífico Reitor,

Chegou-me às mãos, por vias extra-oficiais, cópia xerox de circular interna (resolução) que teria sido distribuída pela Reitoria da Universidade Mackenzie com assinatura de Vossa Magnificência. E hoje, surpreendem-me desagradavelmente a repercussão negativa que o assunto está tendo na imprensa.

Venho, por esta razão, à presença de Vossa Magnificência solicitar que nos envie informações fidedignas sobre o que alegadamente teria ocorrido nas dependências de nossa Universidade.

O episódio, se efetivamente aconteceu, é não só de gravidade, mas potencialmente perigoso e nefasto em suas consequências para o estudantado em geral e para ambas as instituições. Além disto, se verdadeiro o fato, trata-se de crime previsto na lei brasileira.

Não posso deixar de externar a Vossa Magnificência minha estranheza pela forma como o assunto veio a público e pelos termos usados no documento os quais estão sendo distorcidos pela imprensa em detrimento do nome de nossa Universidade.

Atenciosamente.

Nadir Gouvêa Kfour
reitora - PUC-SP

Carta 3

NOTA À IMPRENSA

Informados oficiosamente das graves acusações da Reitoria da Universidade Mackenzie (...) as entidades representativas da Comunidade Universitária da PUC vêm a público esclarecer:

1) A acusação de que existiria um "cárcere privado" na PUCSP é absolutamente falsa, imprecisa e carece de qualquer fundamento ou prova;

2) As tentativas de entrar em contato com aquela Reitoria (...) foram infrutíferas pela insistente negação dos mesmos.

Nesse sentido, repudiamos a atitude irresponsável daquela Reitoria, e negamos publicamente a veracidade de tais acontecimentos. Não en-

contramos outros motivos que não seja a má fé em denegrir o projeto pedagógico em que estamos empenhados em construir, baseados nos princípios democráticos e pluralista da PUCSP. Todos estes anos asseguramos a cidadania dos indivíduos que pertencem a esta instituição e o direito de participação democrática fundamentais às atividades acadêmicas. Apoiamos a vontade política da Comunidade Universitária da Universidade Mackenzie em democratizar aquela Instituição, condição fundamental para que fatos como este não voltem a se repetir. Exigimos a retratação imediata e pública dessa Reitoria.

São Paulo, 1 de setembro de 1983.
APROPUC/AFAPUC/SP/D.C.E. LIVRE PUCSP

Carta 4

São Paulo, 2 de setembro.

Senhora Reitora:

O of. R-1278/83 de 01 do corrente, de Vossa Magnificência, foi recebido com muito carinho, por esta Reitoria.

Numa Universidade grande e em ebulição, motivados os estudantes por movimentos de fora, não é estranho que fatos aconteçam que não matenham no correr dos dias, a sua fidelidade histórica. (...)

Não houve qualquer intenção moral ou negativa ao inserir naquele documento a conceituada sigla da PUC-SP.

A referência tinha o objetivo simplesmente geográfico.

E, pelo relacionamento de sua ilustre Universidade na sigla que mencionei, solicito suas excusas, peço-lhe desculpas.

Renovo-lhes o apreço da Universidade Mackenzie à sua co-irmã, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e a intenção de todos nós do Mackenzie de continuar no alto espírito de cooperação e amizade entre as duas Escolas irmãs, vivendo na mesma cidade.

Peço-lhes encarecidamente, dê o caso por encerrado, baseada na amizade de nossas duas escolas.

Octavio de Oliveira Junior
Reitor-Mackenzie

Carta 5

NOTA DA REITORIA DA PUCSP

Na manhã de hoje, estive na Reitoria da PUCSP o Magnífico Senhor Reitor da Universidade Mackenzie, Professor Octavio de Oliveira Junior, que apresentou pessoalmente excusas pelo episódio que envolveu o nome da PUCSP. Além de formular este pedido em ofício datado de 02 de setembro, o Senhor Reitor da Mackenzie solicitou à Reitoria da PUCSP que desse o caso por encerrado.

Julgando desnecessário reafirmar a inexistência de "cárcere privado" em dependências da PUCSP a Reitoria acredita que o lamentável caso já foi suficientemente esclarecido pela imprensa e o dá por encerrado.

São Paulo, 2 de setembro de 1983

REITORIA DA PUCSP

AOS COLEGAS DA UNIVERSIDADE E LÍDERES DO MOVIMENTO CONTRA AUMENTOS:

Primeiramente gostaria de dizer que lamento estar utilizando o Porandubas para esse meu manifesto, pois sempre imaginei que se algum dia precisasse fazê-lo seria com a finalidade de elogiar e engrandecer as inúmeras atividades que temos em nosso campus, e que influenciaram a minha opção pela PUC quando prestei vestibular. Na verdade, admirava a Universidade não só pelo seu padrão de ensino, reconhecido em todo o país, mas também por ser o centro de inúmeros movimentos de consequentes mudanças na vida social, política e educacional da nação.

Infelizmente, contudo, o atual movimento contra os aumentos, me parece, não tem se Orientado sob as regras de Democracia e Civilidade que sempre dirigiram os movimentos anteriormente nascidos nesta Universidade.

A começar pela chamada "invasão pacífica"

(expressão que por si só caracteriza uma antite-se), o movimento, ou mais provavelmente alguns de seus integrantes que formam uma minoria, têm tomado atitudes que contrastam vivamente com a finalidade e essência de suas reivindicações.

A força de uma greve ou de um movimento de classe, se mede pelo grau de representatividade e apoio popular que recebe e não pelo poder "persuasivo" de seus piquetes. A ausência ao trabalho em uma greve ou o não pagamento das mensalidades deve ser espontâneo ou obtido pela conscientização dos estudantes. Essa conscientização não se faz apenas por comunicados impessoais em papéis afixados em rampas, mas pelo contato pessoal e insistente junto aos colegas. Se não há atendimento às chamadas para as assembleias o movimento já se mostra enfraquecido em sua base, pois não tem apoio.

Uma assembleia de 3.000 alunos, como dizem, apesar de inédita nos últimos 04 anos ainda não é suficiente representativa numa comunidade de quase 15.000. Onde está a Democracia de um movimento deflagrado por uma representação que, embora imbuída dos mais nobres propósitos, não tem a procuração da maioria que só tomou conhecimento de suas atividades após o seu início?

Que direitos têm alguns elementos mais exaltados de impedirem que seus colegas paguem suas mensalidades? Por acaso é democrático e civilizado obter com piquetes e barreiras (e até mesmo agressões físicas que nunca serão reveladas e documentadas) a "adesão" dos colegas estudantes? Essa atitude me parece, possui um conteúdo de violência e arbitrariedade muito maior que a imposição de um aumento que todos concordamos ser acima das possibilidades de muitos.

Todavia, se essa mesma fração de impossibilitados se submete, aceita ou se conforma (o que não faz muita diferença, de vez que o resultado é o mesmo), não creio que adiante muito bradar aos ventos a nossa indignação e querer lutar pela "justiça" não reivindicada por quem tinha interesse em fazê-lo.

Assim, é no exercício de um direito constitucional e democrático de emitir minha opinião que digo que o atual movimento estudantil contra os aumentos começou enfraquecido e com pouca representatividade, e que agora, diante das atitudes tomadas por alguns de seus elementos (que repito, devem integrar uma minoria), está ficando cada vez mais distante das suas proposições iniciais, e talvez, acabe se transformando em algo muito repressor e arbitrário que o objetivo de suas reclamações: o índice de aumento imposto pelo MEC.

HANYA-DIREITO/PUC

Que Movimento Estudantil foi Este?!

Seria um "Agosto Negro" na Comunidade PUCal se Funcionários e Professores da Universidade não tivessem sido pagos.

Como isso não ocorreu, o que presenciávamos foi um movimento de um grupo estudantil mal direcionado politicamente:

— praticamente agredindo seus funcionários, fecham a Tesouraria, impedindo seus colegas de atualizarem seus cartões.

— uma vez desativada a Tesouraria, e perdida a oportunidade de adesão dos Funcionários; no dia 10/8 invadem a Reitoria, criando situações inconvenientes aos que lá exercem suas funções.

— continuando a apregoar e exercer a sua "democracia", barram e humilham colegas, que não atendendo aos seus pedidos tentam pagar a sua mensalidade sem multa.

Refletamos: — se a Crise pela qual passamos (do arroz a Cr\$ 500,00 o Kg, feijão a Cr\$ 650,00 o Kg., 4 Aspirinas Cr\$ 200,00) não fomos nós que criamos, mas assumimos o que nos é imposto; de que nos vale ficar anarquizando aqui entre os muros do Campus, tentando induzir a Reitoria a agir mais uma vez contra a dura realidade que está lá fora (onde a única coisa que congela é a geladeira a Cr\$ 70.000,00)?

— Para que serviram esses "Piquetes Simbólicos", se as mensalidades foram pagas pela maioria esmagadora dos estudantes? E sem multa, diga-se de passagem.

— De que adiantou a ida de uma Comissão ao MEC se talvez, pelas manchetes nos jornais, a mesma nem foi recebida por medo de represálias?

Entre mortos e feridos o que restou?

— uma Reitoria invadida; contudo irreduzível quanto ao índice de aumento das mensalidades;

— muitos professores dando aulas normalmente, enquanto outros tentam fazer valer os créditos de uma meia dúzia de alunos (um mês perdido didaticamente);

— funcionários indignados, vendo a "lona" cair sobre suas cabeças, e questionando o quanto seria viável ou não, aproveitar o embalo e pedir o congelamento do pagamento do seu aluguel; contas de água, luz, etc.

— as Associações de ambos dando seu apoio à Reitoria, e repudiando as atitudes dos estudantes, violadoras da democracia conquistada (a duras penas) por si próprios;

— alguns alunos (talvez os que não podem realmente pagar) tentando dar continuidade a um Movimento descaracterizado e totalmente sem sentido, observando-se que a real tendência foi o esvaziamento causado pelos que mesmo em meio a essa parafernália toda, pagaram sua mensalidade em dia, e continuarão a pagar.

E HAJA ASSEMBLÉIA PARA MUDAR ESSA TENDÊNCIA!
Nascimento/Serviço Social

Ufanismo na Prática

A PUC-SP COMO UM TUBO DE ENSAIO E BEM MAL UTILIZADO

É o que ficou patente no movimento de alguns estudantes na PUC-SP, nessas últimas semanas. Sim, porque a PUC se tornou um tubo de ensaio nas mãos de determinados alunos os quais, incapazes de uma ação maior, um movimento na prática, voltado para a realidade do nosso cotidiano, no que tange a mobilização de "massas" ou protestos de classes, acabaram tomando uma iniciativa infeliz e por duas vezes, como foi a invasão da reitoria. Ato que transporta a PUC-SP, à qualidade de um Estado, como se as

soluções de seus problemas dependessem somente dela própria: alheios ao fato de que esta Universidade é uma entidade particular e mais, esquecendo de tudo o que, bem ou mal, ela já nos oferece como um todo, como eleições para a reitoria, a possibilidade de uma Comissão Constituinte para elaboração de novos Estatutos e acima de tudo o diálogo sempre aberto a soluções possíveis, dentro dos limites reais da nossa conjuntura. Foi um ato infeliz sim, pois, destas "correntes" que tomaram a reitoria, se realmente querem solução definitiva e de acordo com suas bandeiras, que façam esse movimento no âmbito de sua verdadeira competência, que tenham essa mesma coragem para "forçar" seus reais inimigos, assim como tiveram para fazê-lo como seus, se não considerados amigos, correligionários. O que quero dizer com tudo isso? É simples.

Se querem realmente tentar mudar alguma coisa, não venham se masturbar aqui na PUC-SP, pois isso não vai levar a nada, não, nas metas a que vocês se dirigiram ou se propuseram a conquistar, pois se realmente as querem, vão gozalas, lá, na real, verdadeira e única fonte de nossas crises, como têm feito os estudantes franceses e chilenos nessas últimas semanas, pois já, estamos cansados de balelas e ladainhas que aqui na PUC, só servem para abalar ainda mais as bases do nosso deficitário ensino Universitário, o que deveria ser realmente a pauta de nossas lutas, pois isso é uma coisa que depende só de nós.

Coragem "políticos"

Joaquim Carlos da Silva Vicentini
(Básico)

"ABUNDA LEX"

Querida Lourdinha:

Tenho a impressão de que você não entendeu patavina do que pretendi dizer com meu manifesto publicado no "ABUNDA LEX", o mais poderoso rotativo desta Universidade. Console-se: você não foi a única.

Ao afirmar uma série de preconceitos absurdos e incoerentes, com frases que se contradiziam seguidamente, pretendi exatamente criticar aqueles que acreditam n'alguma das coisas que estão escritas naquele manifesto. Achei que o simples fato de coletar asneiras consagradas e colocá-las num artigo bastaria para identificar o tom irônico com o qual abordava meu tema. Enganei-me, pois você e várias outras pessoas acharam que eu acreditava no que havia escrito.

Isto tudo entretanto perde importância, uma vez que a repulsa causada pelo manifesto que assinei (na sua carta você o coloca como criação coletiva, mas eu o fiz sozinho) já me serviu, já me satisfaz. Teria ficado triste se os leitores me dissessem "É isso aí, mulher e parafuso, comigo, é no aperto". A reação geral foi de repulsa, o que quer dizer que para vocês, mulheres, ainda há a esperança de uma alforria.

Sendo o que queria esclarecer,

Um beijinho na pontinha do seu nariz.

Walter Vieira Ceneviva (Direito)

Bibliotecas

Solicitamos através deste, a ratificação do lapso cometido por este jornal, nº 70 de 31-08-83, com relação ao artigo "Bibliotecas em Questão". Quanto a colocação "Da troca de informações com a profª Maria Cristina da Silva Souza é que o pessoal da PUC-SP tirou esta conclusão "é necessária uma reestruturação das bibliotecas", o que não é verdade, uma vez que nós bibliotecários, há muito sentimos a necessidade de uma reestruturação e que a mesma não foi solicitada, sabedoras que somos da situação financeira da PUC-SP.

BIBLIOTECÁRIOS DA PUC-SP

Mais Segurança

Nós abaixo assinados, funcionários desta Universidade solicitamos de V.Excia. providências no sentido de proporcionar maior segurança aos que nesta Universidade trabalham e estudam, dando mais autonomia ao corpo de segurança.

Este pedido prende-se ao fato de que constantemente têm ocorrido assaltos nas proximidades do Campus, sendo que recentemente tal fato ocorreu dentro da própria Universidade.

São Paulo, 15 de julho de 1983

(Seguem-se 401 assinaturas)

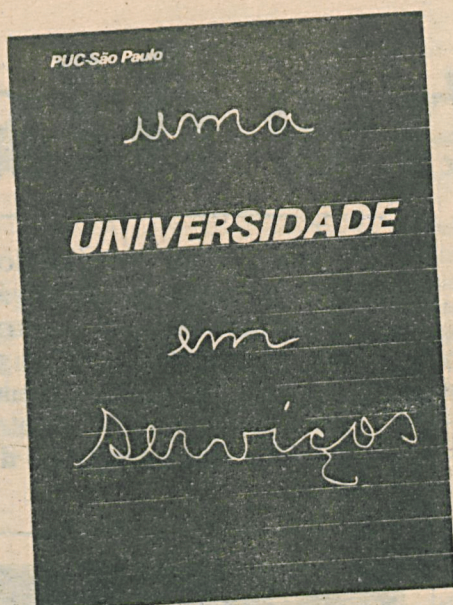
"Aos Senhores Signatários:

O assunto foi discutido em reunião da Reitoria de 1/9/83, pois este abaixo-assinado chegou às mãos desta Vice-Reitoria Administrativa no final de agosto. Algumas medidas foram estudadas junto com o Sr. Vice-Reitor Comunitário e serão implementadas na próxima semana, visando atender à solicitação."

São Paulo, 8 de setembro de 1983

(resposta do Vice Reitor Administrativo ao abaixo-assinado)

ATENÇÃO: Cartas só assinadas e com 20 linhas



EDUCAÇÃO POPULAR

Qual é a educação que necessita a maioria do nosso povo? Como evitar uma prática domesticadora? O susto de "se sujar" nas quebradas do mundaréu. Operários, menores abandonados inventam a própria educação.

"Estou com três problemas: com frio, com fome e com medo. Estou precisando de você" (Menor abandonado, ao ser preso em Itaquaquecetuba, falando ao telefone com uma professora da PUC)

"A professora no Grupo só me pergunta o que eu não sei" (menor abandonado)

"Até quando esse pessoal vai aguentar vir aqui?" (indagação do povo acerca da turma da PUC)

Educação e educação

Uma Universidade seria o lugar por excelência onde se produz a educação numa sociedade. Contudo, esta concepção tem muito de senso comum, além de não corresponder exatamente à realidade. Na verdade, a educação que se pratica no ambiente acadêmico tem muito pouco a ver com aquela que seria necessária à maioria da população. Sentindo esse hiato e sabendo da necessidade do povo, inúmeros grupos da PUC decidiram encarar o desafio de promover a educação — que é seu "negócio" — como um serviço.

Esses grupos agem conscientes de que a educação é uma arma de dois gumes, que pode libertar ou aprofundar uma histórica domesticção. E necessária portanto uma base ética a fundamentar a opção pelo tipo de educação que se quer produzir. Há formas diferentes de se expressar tal escolha: "para mim, o ponto central na educação é uma opção pelos empobrecidos, num sentido de valorização da vida", comentava uma professora. Ou então, um colega seu que expressava seu desejo de, através da educação popular, "ser um companheiro de caminhada do povo, assumir suas preocupações e dividir nossa vida, tempo e prioridades profissionais".

Partindo deste ponto, a prática de educação popular ganha uma dimensão política que larga extraordinariamente os métodos tradicionais. Passa-se a perceber que a atividade pedagógica é precedida por uma questão social. Dentro deste contexto, a educação que

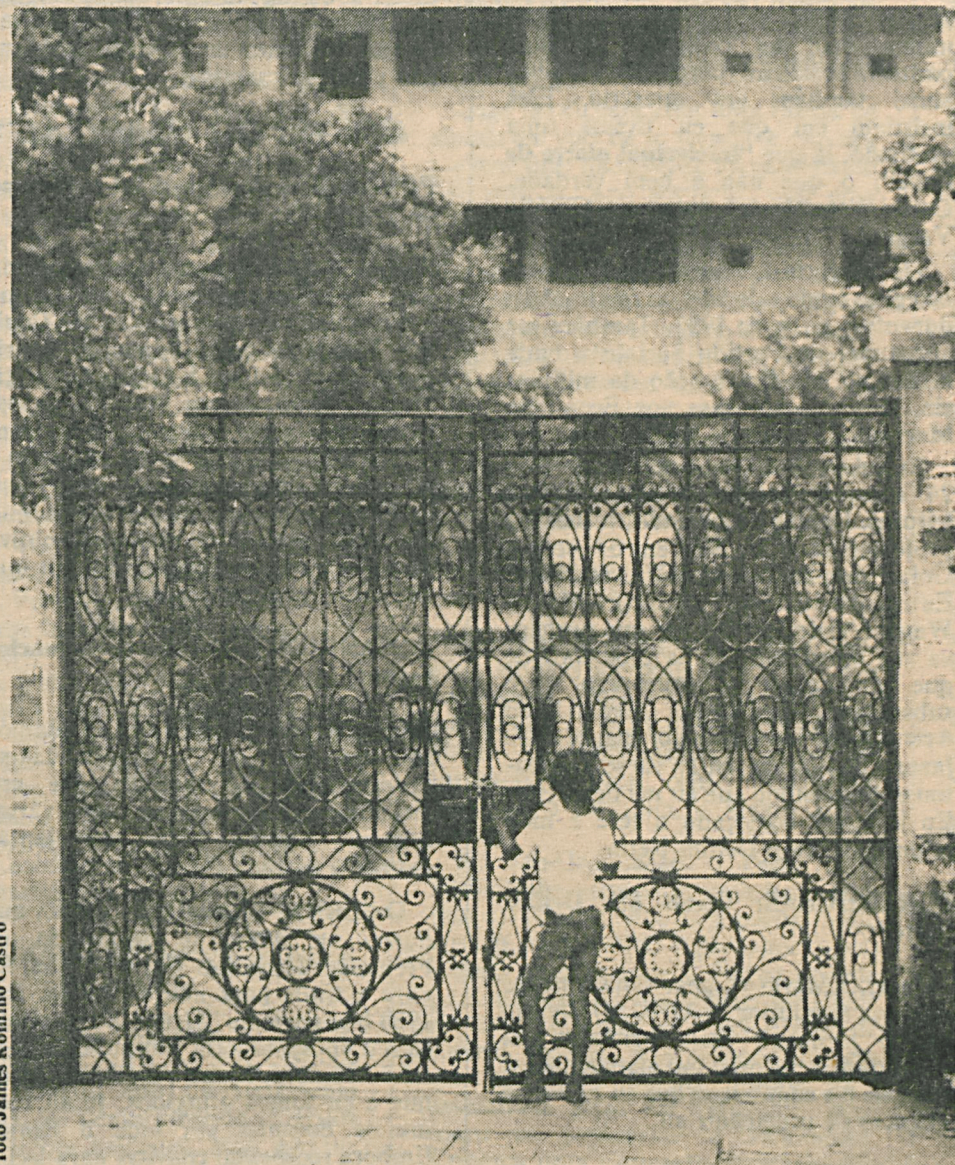


Foto James Konfino Castro

se pretende libertadora assume a posição de um momento necessário a preparar e mobilizar a subjetividade do povo. Desta forma, a libertação não será um instante mágico que pilha uma multidão desprevenida, usada como objeto de manipulações.

Para purgar os cacoetes de uma educação domesticadora, vários grupos desta Universidade correram o risco de "se sujar", num processo que terminou por envolver a pessoa inteira, bem como as comunidades populares. Em geral, os educadores negam-se a levar planejamentos, métodos e técnicas já prontas pois entendem que se instaurou "uma relação de troca de saberes, respeitando as prioridades sentidas e expressas pela população. E preciso analisar as condições objetivas das comunidades, que são

historicamente diferenciadas umas das outras".

PASMO PEDAGÓGICO

Já no primeiro passo, uma primeira crise. Nossos educadores, acostumados com uma prática idealizada, expressa em livros coloridos e em doudas conferências, ao "sentir o cheiro do povo", são assaltados pelo "pasma pedagógico", que é preciso suportar em toda sua intensidade: "a gente precisa esquecer muito do que aprendeu na escola". Ou então; "fiquei apavorada com a responsabilidade de trabalhar nas escolas da favela e não sei direito o que fazer".

Alguns agentes — despreparados para tal mergulho na realidade — chegaram a sentir náuseas, fisicamente. Entretanto, nossos

educadores populares são unânimes em reconhecer que "deixar de olhar o próprio umbigo é muito bom, areja nossa mente universitária".

Entretanto, embora importantes, as dificuldades pessoais não são as únicas a serem vencidas. Cada progresso é ao mesmo tempo festejado e lamentado, devido às necessidades novas que provoca. Da parte do próprio povo há uma compreensível cautela, até que se compreenda a ação de uma Universidade que até então lhe disse bem pouco. Para acrescentar um peso, a profissão de "Educador Popular" não existe o que dificulta aos agentes situarem-se perante a sociedade e até mesmo perante si mesmos.



No entanto, tudo isso vai sendo levado com paciência histórica, pois entradas bruscas comprometeram projetos promissores, na medida em que se ignorou que a acolhida por parte do povo pode demorar anos.

O MUNDO COMO SALA-DE-AULA

Como frutos da perseverança, vão surgindo resultados. Já consciente de que "é preciso transformar-se para poder transformar", nosso educador popular começa a inventar uma sala de aula em cada esquina, debaixo de cada árvore, em cada ponto de encontro (mesmo que seja um "mocó" de menores abandonados ou uma kitchinete de um "treme-treme"). Os tão falados brinquedos pedagógicos podem ser ora um pneu radial... furado, ora caixas de supermercado, ora... que sei eu?

Na linguagem, um forte desafio: foi necessário compor um glossário e aprender um dialeto para se poder ser aceito pelo grupo. E as cartilhas então? Nada de "Eva viu a uva". O texto das cartilhas são os "causos" de quem "faturou um pixo" ou mesmo... uma "mina".

Na produção de cadernos populares destinados aos movimentos, está presente a mesma preocupação de preservar não só as palavras mas também a visão-de-mundo das



Educação Popular (final)

classes populares. Este material é produzido a partir da ação e destina-se a potenciá-la: "este saber-instrumento não é para uma aquisição individual mas volta-se à problemática coletiva, baseada numa postura crítica".

Para quem estava acostumado com uma abordagem funcionalista, cultora da ordem e promotora da disciplina, a atitude de abandonar os métodos convencionais, representa um mergulho profundo. Boa parte dos progressos dependerá menos da competência acadêmica e muito mais da entrega afetiva, da presença amorosa.

A acolhida vem tão forte quanto foi demorada: "quando aponto na praça da Sé os meninos da rua me cercam, como nuvens de gafanhotos. Quem antes acolhia, passa agora a ser acolhida", testemunha uma educadora. O mesmo se dá com os grupos dedicados à recuperação da memória do movimento popular e sindical: "os trabalhadores se encontram no material. As edições já estão esgotadas. Um dos quatro cadernos que produzimos, chamado '41 Dias de Resistência e Luta', já é conhecido no meio operário simplesmente como 'o quarenta-e-um'. Nossos cadernos também já deram subsídios para teses acadêmicas e foram adotados em cursos de Pós-Graduação".

O INTELLECTUAL NÃO É TUDO. MAS É NECESSÁRIO

O enfrentamento das dificuldades, temperada pela acolhida das comunidades vai cimentando novas perspectivas de parte a parte. Uma primeira lição é que o serviço educativo prestado por grupos universitários é enormemente potenciado quando se transforma em assessoria a movimentos já atuantes. Assim, sindicatos, partidos políticos, igrejas encontram no trabalho de nossos grupos uma ferramenta preciosa.

Outra lição é que a atividade de educação popular, quando setorializada, pode servir de base para uma ação política na medida em que fornece critérios e experiência a ser transferida para a estrutura da sociedade, para suas instituições: "o papel do intelectual tem sido, partindo de uma organização local, fazer algo a nível da cidade, passando das intuições a razões mais fundamentadas".

Última lição. Que o trabalho do intelectual seja uma parcela. Que ele não se aproprie dos resultados de uma ação cuja matéria-prima principal é a vivência e as aspirações do povo. A este cabe a distribuição, a utilização e a destinação final de seus frutos.

Agradecemos a colaboração de M^a Stella Santos Graciani, Antônio Carlos Ronca, Regina Helena Denigris, Beatriz Scavazza, Regina Freire, Jair Militão, Sérgio Avancini, Benedito Carvalho, Leila Blass.

DELFIN NETTO

PORANDUBAS: Como você veio parar no Brasil?

Singer: Nasci em Viena, numa família judia. Dois anos depois da anexação da Áustria por Hitler, em 1938, cheguei com minha mãe a São Paulo, no dia em que completava 8 anos. A princípio eu era considerado o "alemãozinho", embora eu fosse contra a Alemanha, à qual o Brasil acabava de declarar guerra. Mas integrei-me bem neste país, sou naturalizado.

Minha vida aqui começou na Vila Mariana, bairro onde passei minha infância e adolescência e, curioso, para onde o CEBRAP se transferiu recentemente.

PORANDUBAS: Qual é o romance da tua ciência? Você foi um pequeno cientista?

Singer: Meus avós eram operários, minha mãe foi costureira e meu padrasto brasileiro (perdi meu pai aos 2 anos) também era operário. Eles insistiam em que eu tivesse uma profissão, já que "intelectual morre de fome", o que não é bem verdade. Cursei eletrotécnica na escola Getúlio Vargas.

Fiz militância de esquerda junto aos metalúrgicos tendo sido líder na fábrica Atlas durante a greve de 1953. Também me aproximei do Partido Socialista onde militei até 65. Em função da militância, surgiu o interesse por Economia Marxista e Economia Geral.

Entrei na Fac. Economia-USP com 24 anos, já maduro e com muitas leituras. Depois de formado, tornei-me professor na USP. Mas em 64, com o Golpe, tive de deixar a Universidade. Eu era assistente do Catedrático Mário, Wagner Vieira da Cunha, que protelava sua aposentadoria na esperança de que eu fizesse o doutorado e o substituisse. Mas haviam deixado claro a ele que não havia a menor chance de eu fazer o doutorado: então ele se aposentou e recomendou que eu me demitisse. Eu já tinha começado a tese e meu orientador era o Delfim Netto.

PORANDUBAS: Como é? Delfim Netto

Singer: O Mário Wagner viajava muito pois era Consultor da ONU. O Delfim era o professor mais brilhante da Faculdade e me orientou alguns meses. Mas ele me comunicou que eu não teria chances de prosseguir ali.

PORANDUBAS: O Delfim já mostrava suas garras?

Singer: Dentro de um clima reacionário da FEA-USP, os únicos de esquerda eram o Mário Wagner e seus assistentes, com quem os alunos tinham diálogo. Era época de grandes greves pela Reforma Universitária, que os alunos defendiam e os ex-alunos, capitaneados pelo Delfim, combatiam. Promoveram um debate público entre mim e o Delfim. Houve certa polarização entre nós mas sempre tivemos um relacionamento pessoal razoavelmente bom. Depois, só tive contato com o Delfim em 1966 quando o convidei para a banca do meu doutorado, apresentado pela Fac. Filosofia e orientado pelo prof. Florestan Fernandes. Eu queria um crítico inteligente para o meu trabalho e Delfim aceitou, embora logo depois tenha sido chamado para a Secretaria da Fazenda do governo Natel e então não teve condições de ocupar a banca.

PORANDUBAS: Você é marxista?

Singer: Em grande parte da minha vida

Paul Singer

Entre Man

fui marxista: não sou mais. Na prisão me fizeram esta pergunta, evidentemente com outra conotação. Então, eu disse: "sou marxista". Marx foi extremamente importante para mim e reconheço que ele deu os parâmetros fundamentais das Ciências Sociais.

Mas, embora eu tenha a maior admiração por Marx, hoje eu não me defino como marxista, pois isso fica sendo uma coisa religiosa, de fé, que não tem sentido em ciência. "Ser marxista" significa um compromisso com o pensamento de outra pessoa enquanto que o fundamental é comprometer-se consigo mesmo, com a coerência das próprias idéias. Quem quiser trabalhar dentro do espírito de Marx não pode ser marxista.

GRUPO DO "CAPITAL"

PORANDUBAS: O que foi o "Grupo do Capital"?

Singer: Em 1958 jovens professores da Fac. Filosofia formaram um grupo interdisciplinar para estudar "O Capital". Era gente como Fernando Henrique e Rute Cardoso, J. Arthur Gianotti, Octavio Ianni, Juarez Brandão Lopes, Fernando Novaes e outros que ficaram menos tempo. O estudo durou 6 anos e quando fui convidado estava no 3º ano da Faculdade: meu curso de economia era muito fraco e com este grupo obtive uma formação em Ciências Sociais que não teria em outro lugar.

PORANDUBAS: E como vocês funcionavam?

Singer: A cada 15 dias nos reuníamos em casa de um de nós. Lia-se previamente um capítulo que era discutido calorosamente, sob vários ângulos. Depois tinha um jantar gostoso e ao final discutia-se política.

O CEBRAP nasceu desse grupo, que durou até 1965, já desfalcado de Fernando Henrique Cardoso que foi para o Chile para não ser preso. Em 1968 boa parte do "Grupo do Capital" sofreu aposentadoria compulsória pelo AI-5: Gianotti, Ianni, Fernando Henrique e eu fomos atingidos, junto com muitos docentes em todo o Brasil. Embora recebendo convites para lecionar no exterior, achamos que tentar resistir aqui seria uma resposta politicamente à altura. O CEBRAP nasceu em função desta situação e o fato de termos trabalhado tantos anos no "Grupo do Capital", nos deu coesão.

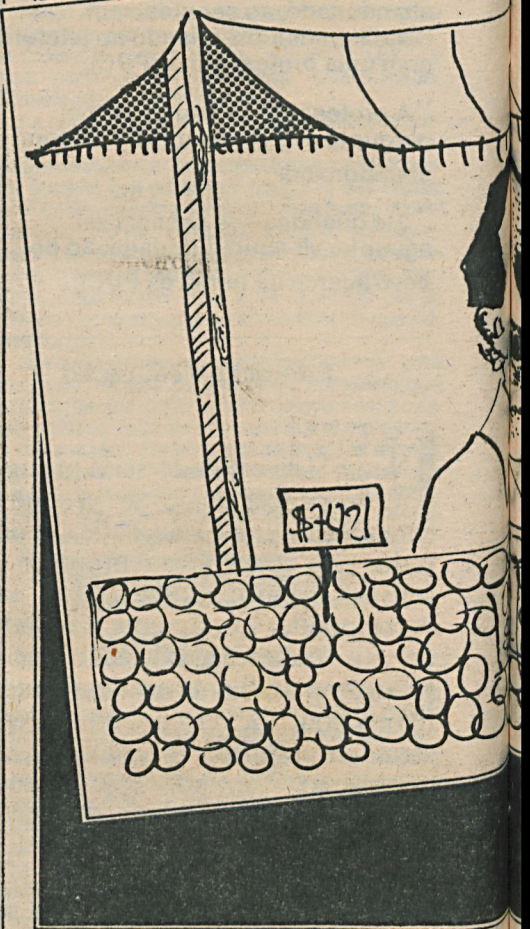
CEBRAP

PORANDUBAS: Explica o que é o CEBRAP...

Singer: Trata-se de um Instituto privado de pesquisas, coisa que só existia no Brasil ligado a Universidades. Mas fomos afastados da Universidade e recebemos uma verba importante da Fundação Ford, para podermos começar. Trouxemos algumas pesquisas da USP e começamos outras, por solicitação de ex-alunos nossos que trabalhavam em órgãos de planejamento, do governo e de empresas privadas. Isso nos abriu um inesperado campo de trabalho.

No pior período de fechamento da vida nacional, o CEBRAP era uma das poucas instituições não-clandestinas onde havia pensamento de oposição.

Paul Singer (ou "Paulo", com referência obrigatório na área de importante de 8 anos entre nós, por algum tempo. Mas prometo que esta Universidade pode chamar trevista ele fala de seu roteiro insofridas, do CEBRAP, da situação PUC.



PORANDUBAS: Você teve outras influências? Sobre que temas trabalhou?

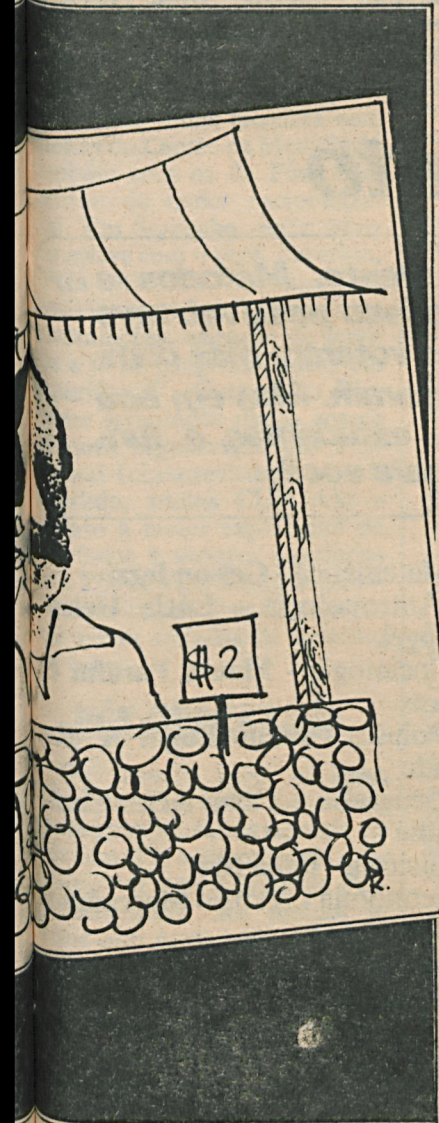
Singer: Sempre tive paixão de entender o Brasil, a nossa economia. Um autor que causou grande impacto, a mim e a toda minha geração, foi Caio Prado Júnior. Também Celso Furtado, cujos livros foram um clarão, além de Inácio Rangel, menos conhecido na sua época do que é hoje.

Meus primeiros trabalhos foram sobre o processo de desenvolvimento. A grande dúvida da esquerda brasileira era se o capitalismo tinha algum futuro no Brasil. Hoje a resposta positiva é óbvia mas nós éramos herdeiros de teorias antigas de 20 anos. Nos anos 30, os autores garantiam que o capitalismo tinha acabado. Depois da guerra, se supunha que aquela prosperidade era passageira, decorrente da reconstrução, após a qual voltaria a crise dos anos 30. Essa convicção era partilhado por herdeiros de Keynes e de Marx. Ocorreu que a crise não voltava e o Brasil se desenvolvia e, portanto, era necessário elaborar uma teoria que desse conta desta "anomalia".

Importante lembrar também que fomos ensinados que o imperialismo era o maior adversário do desenvolvi-

e a Feira

...re ser chamado), 51 anos, ...omia, depois de um trabalho ...é obrigado a deixar a PUC ...ar. Enquanto isso, garante ...pre que precisar. Nesta en- ...das perseguições políticas ...Brasil e da democracia da



...to de países como o Brasil, assim ...denado a ser produtor de café para ...o sempre. Mas, nós nos industria- ...vamos: era a época JK. Então, ...bém era preciso reformular toda a ...ria do imperialismo a partir da ...iência brasileira. Foi isso que ...ei em minha tese abortada, "orien- ...elo Delfim. Retomei o tema com ...rof. Florestan, a partir de 5 núcleos ...anos, tentando explicar porque a ...a acabou se centralizando em São ...lo.

...n seguida, em minha livre-docên- ...entrei no debate que tratava das ...ões entre crescimento populacio- ...e desenvolvimento. Procurei anali- ...dialeticamente esta relação: o ...crescimento da população ajudaria o ...envolvimento dependendo da fase ...que o país estivesse.

PROFETA DO MILAGRE

PORANDUBAS: Dizem as más lín- ...que você previu o "Milagre ...leiro"...

Singer: É... Foi em 1965. Estávamos ...a crise parecida com a de hoje, ...ora não tão forte. Segundo a ...erda, porque os militares não ...am as reformas de base, íamos ...ulahr numa crise sem fim. Eu

percebi que aquela era uma crise — como a atual — de conjuntura e que por volta de 1968, retomariamos o crescimento. Escrevi isso num artigo da Revista Civilização Brasileira intitulada "Ciclos de Conjuntura e Economia Subdesenvolvida". Acertei o ano por chute, mas no resto eu estava certo.

Depois da aposentadoria compulsória, trabalhei vários anos sobre a questão do emprego. As teorias de emprego geralmente partem de uma sociedade capitalista homogênea, em que todos são assalariados, ao contrário da economia brasileira em que 80%, 70% da população não é assalariada. Assim, dediquei-me a pensar o emprego numa sociedade não-homogênea.

Em seguida, estudei muito a Economia do setor terciário. Enquanto em todo mundo a indústria vem dispensando mão-de-obra, são os serviços que geram empregos. Numa pesquisa sobre serviços na área da saúde, descobri que são eles que acabam fabricando a doença, transformando-a em fato social. Por exemplo, não é doente o cara que tem vermes no intestino e vive numa comunidade nas mesmas condições. Se acaso alguém não tiver vermes, ele é que será anormal, porque é mais ativo, porque dorme menos. Daí se vê que saúde é um padrão de normalidade. Então chega alguém do Min. da Saúde e diz que aquela população é doente: ele produziu a doença, a necessidade de tomar inúmeras providências. Portanto, é preciso analisar a doença em função da ação dos serviços de saúde.

Desde então, não mais me limitei à Demografia nem à Economia; não vejo sentido este encerramento em áreas científicas. Trabalhei em estudos como "São Paulo, Crescimento e Pobreza" e "São Paulo, Povo em Movimento". A esta altura eu já era meio sociólogo.

PERSEGUIÇÕES

PORANDUBAS: Parece que você esteve preso, foi encapuçado...

Singer: Foi em setembro de 1974. Estivemos na OBAN eu e o Vinícius Caldeira Brand, que foi seriamente torturado. Eu ficava ouvindo os gritos dele e recebia ameaças. Mas não fui torturado.

Isso tudo se deveu ao fato de que o CEBRAP nunca desceu pela goela "deles". Mas não o fecharam provavelmente porque não tiveram aval político. A certa altura eles devem ter resolvido tirar a limpo até que ponto o CEBRAP tinha atividades clandestinas. Começava-se a falar em "distensão", que encontrava resistência violenta principalmente dos órgãos de informação e repressão. Eles fizeram muita provocação, por exemplo contra o Partido Comunista, matando vários de seus membros, como Davi Capistrano: queriam ver se o PC fazia alguma loucura. Creio que foram frutos da provocação, as mortes do Herzog, do Manuel Fiel Fº e também a nossa prisão.

A perspectiva de ser torturado foi apavorante para mim. Eu não tinha o que revelar a eles, mas se te põem no pau-de-arara, o que você faz? Felizmente não puseram. Houve interferência do Cardeal Arns, do então Min. Severo Gomes. Parece que o Golberi também interveio, além do embaixador em Paris, Antônio Delfim Neto. Depois de uma semana de total isolamento, fui

solto. Foi uma semana nojenta de se segurar, mas ... passou.

Depois eles chamaram para depoimentos todos os companheiros do CEBRAP, que quase fechou. Naqueles dias, ninguém trabalhava pois ficávamos esperando o pessoal voltar, até altas horas. Quando todos depuseram, não aconteceu mais nada. Ainda em 1974, em abril, o Francisco de Oliveira, o Frederico Mazzuchelli e o Carlos Eduardo Silva, também do CEBRAP, ficaram presos um mês no DOPS e barbaramente torturados.

APORTEI NA PUC

Singer: Foi em 1977, por sugestão do jovem professor Elcior Santana, que me indicou ao prof. Filellini, então chefe do Depto. Economia. Em plena vigência de um Ato Complementar que impedia professores aposentados pelo AI-5 de lecionarem em Universidades — como a PUC — que recebessem subsídios do governo, não são recebidos aqui o Ianni, Florestan, Gianotti, Bento Prado. Todos com aposentadoria compulsória.

Logo dei de cara com uma turma de alunos em vias de se formar e não era possível tirar nada deles: foi chatíssimo dar aula lá. Ano seguinte, com uma turma de calouros, comecei a experiência de ensinar Economia através dos autores clássicos. Vários professores gostaram da idéia mas, como alguns deles não tinham estudado os clássicos, montamos um seminário que espontaneamente provocou uma reforma no curso de Economia. Depois fui nomeado Chefe de Departamento. Então abrimos a participação dos alunos, fimos concurso público para contratação de professores novos...

PORANDUBAS: Também Instauraram a paridade?

Singer: Paridade também... Nas comissões, vinham até mais estudantes que professores. Depois de meses de intensas reuniões, mudamos o currículo. Havia um entusiasmado grupo de jovens professores, com o Marcos, o Eugênio, o Paulinho, o Álvaro Zini e outros.

No Pós-Graduação, o Pedro Calil Padis tinha começado uma bela obra mas ele faleceu. Foi uma perda muito grande para a PUC e para mim, pois éramos grandes amigos. Fui convocado para substituí-lo, sendo também Chefe do Departamento e Vice-Diretor de Centro. Aceitei; mas exatamente porque não tinha tempo, chamei uma assembléia geral do Programa, com todos os professores e estudantes. Criamos uma Comissão Paritária que em 6 meses mudou muita coisa. Em seguida passei a bola para o Armando Castro, depois substituído pelo Edgar Alves, eleito por voto direto.

No momento, o Programa de Pós em Economia e também o de Administração — dirigido pelo Ladislau Dowbor — têm uma proposta muito boa, original.

ECONOMIA PARA O VULGO

PORANDUBAS: Parece que você tem o vício de, ao escrever, ser entendido. Você acha que isso é baratear a ciência?

Singer: A tradição medieval é de que o conhecimento deve ser codificado e transmitido apenas aos iniciados. Não é para todo mundo ter o saber, porque senão você perde o poder, o prestígio.

Por exemplo, se você conversa com um médico, ele vai usar palavras latinas, termos técnicos que ele só vai traduzir quando quiser. Um médico não vai chamar sarampo, de sarampo. Isso acontece em todas as profissões.

Estou convencido de que o povo tem que entender Economia, pois é nessa

área que a vida dele está em jogo. Devia haver ensino de Economia no ginásio, no colegial. Para colocar a Economia ao alcance do público é que dou muitas conferências abertas.

PORANDUBAS: Mais ou menos como o Joelmir Beting?

Singer: É, ele é um grande comunicador. Tenho certa admiração por ele, porque sabe do que está falando. É preciso explicar para as pessoas em português normal o vocabulário dos economistas.

PORANDUBAS: Este princípio está orientando sua tradução de "O Capital"?

Singer: Perfeitamente. O trabalho ainda está no início. A obra toda deverá estar traduzida apenas ano que vem. É possível fazer uma tradução muito fiel mas o que me fascina é sua forma literária, muito bonita, já considerada clássica no alemão. "O Capital" é uma obra fácil, pois Marx a escreveu com uma tramanda preocupação de ser entendido pelo operário. Por isso é um livro prolixo, longo, em que cada idéia é exposta, virada ao avesso. É uma obra acessível, fácil de entender. Mas tem que ter saco para ler duas mil páginas, o que na vida moderna não se tem. Por isso, aconselho a leitura em grupo, interdisciplinar de "O Capital", tal como fiz na juventude e se faz no mundo inteiro.

PORANDUBAS: Você vai à feira?

Singer: Como é que você descobriu? Vou, sim. É uma das minhas características. Todo domingo estou na feira de Santa Cecília, na rua Martin Francisco. Acho divertidíssimo este momento onde aplico extensivamente meus conhecimentos de Economia. Lá se vê a concorrência, a variação de preços, o comportamento do consumidor. A feira é um espetáculo que me atrai muito; é um dos poucos momentos em que posso ser um agente econômico.

PORANDUBAS: Mas teu contato com o povo fica só na feira?

Singer: A falta de maior contato com o povo é uma das coisas que mais me frustra. Com frequência dou cursos para agentes pastorais, e também para operários em função da minha militância no PT. Esse contato me ensina muito, é muito rica a troca de visões.

FALTA NEGOCIAÇÃO

PORANDUBAS: Comenta-se que você foi um dos mentores da Constituinte...

Singer: Eu percebia que em 81 - 82 os projetos de Estatuto poderiam suceder-se sem fim e que as assembléias se arrastavam, terminando esvaziadas. Numa reunião das chefias, surgiu-me a idéia da Constituinte; falei com a Reitoria, com a Comissão Geral de Pós-Graduação. A idéia da Constituinte foi crescendo até que o Conselho Universitário a encampou.

PORANDUBAS: Depois dessas invasões da Reitoria, como você vê a nossa democracia?

Singer: Olha, a democratização da PUC só tem futuro se desembocar num processo de negociação. Não é verdade que a PUC é uma comunidade única: há conflitos, já que os estudantes pagam meu salário. Eles é que são meus patrões, meus clientes, se quiserem clamar assim.

Assim, o gesto das ocupações da Reitoria na verdade são sintomas de



Paul Singer (final)

que estava faltando um espaço normal de negociação, que trate da crise semestral que surge sempre que há aumentos de mensalidades. Cada vez que há aumento - o que é perfeitamente normal, visto que a inflação está aí - toda a democracia é equivocadamente posta em xeque. Acho que nossa democracia é muito autêntica e sou partidário entusiástico dela. Por outro lado, os estudantes precisam se convencer que pagam a qualidade do ensino que aqui recebem. Se pagarem menos, cai a qualidade.

PORANDUBAS: Seus amigos dizem que você é muito otimista, que vê as pessoas "com os olhos de Deus". Você tem religião?

Singer: Em geral, minha tendência é ver os aspectos positivos das pessoas. Isso me deixa feliz. O Calil ria muito da minha ingenuidade: "para o Singer

todos são santos", dizia. De qualquer maneira, meus julgamentos em geral se confirmam.

Quanto a religião, normalmente sou ateu. Ateu tranquilo, que não vê sentido em fazer bandeira dessas coisas e respeita profundamente quem tem religião. Minha mulher é religiosa e nossos 3 filhos são o que querem ser.

PORANDUBAS: Mas você tem fé em algumas coisas, não é? Confesse: você é corintiano...

Singer: É, tenho fé numa porção de coisas. A fé no Corinthians, é a mais difícil delas. Tenho fé basicamente no Brasil, que é um país muito privilegiado, até pela falta de tradição que ele tem. Por isso é que dá para se ter coisas como a PUC, como a Igreja no Brasil, pela qual tenho o maior entusiasmo devido ao bem que ela faz ao país.

NOVA REITORIA: NOMES

PORANDUBAS: Voltando à PUC. Como você vê a eleição para a Reitoria?

Singer: Para a próxima gestão a Dona Nadir é minha candidata do coração, mas não sei se ela vai aceitar mais um mandato. Acho que ela é perfeita para a PUC: pode errar no varejo mas no atacado está certa. Em todo caso aqui tem muita gente boa para ocupar a Reitoria.

PORANDUBAS (cauteloso): Por exemplo?

Singer: Posso citar pessoas que conheço melhor, mas sei que tem mais gente. São eles: Cândido Procópio, Carmen Junqueira, Luís Wanderley, Dermeval Saviani, os atuais Vice-Reitores os quais pelo menos, deviam prestar alguma assessoria na próxima gestão.

PORANDUBAS: Finalizando. Quería

arrancar seu compromisso de voltar à PUC.

Singer: Com prazer, não precisa arrancar nada. Não me considero afastado da PUC. Acabei tendo que optar pelo tempo integral na USP até que me aposente, o que deverá acontecer dentro de 7 anos. Depois disso, se a PUC me quiser, faço questão de voltar. Por enquanto, o que posso fazer é participar de debates, conferências. Estou muito à disposição da PUC. Digo-o muito conscientemente. Considero a PUC como uma espécie de tarefa militante.

PORANDUBAS: Quer dizer que a PUC pode abusar de você, né?

Singer: Pode abusar.

(Agradecemos as dicas de Cândido Procópio, Edgard Alves, Ladislau Dowbor, Octavio Ianni e Paulo Sadrone).

Novos Chefes de Departamento

Trinta e nove Chefes de Departamento já foram escolhidos, faltando apenas o Depto. Métodos e Técnicas da Fac. Psicologia. E bom alertar que o sistema de escolha foi o mais variado possível: teve Departamento em que alunos e funcionários não votaram: noutros os 3 segmentos votaram mas com pesos diferentes; em outros ainda os estudantes podiam votar mas não se interessaram. Mas em boa parte dos casos, parece a nossa democracia está avançando, isto é, professores, estudantes e funcionários votaram para Chefe de Departamento. Eis aí a lista dos escolhidos, boa sorte para vocês:

- Teologia e Ciências da Religião - Francisco Benjamin Souza Neto
- Filosofia - Oswaldo Giacoia Jr.
- Comunicação Jornalística - Vera Simonetti
- Francês - João T. D'Olim Marote
- Inglês - Heloisa Raposo de Medeiros;
- Português - Izis Furquim de Azevedo
- Arte - Maria Rosa D. de Oliveira
- Linguística - John Robert Schmitz
- Fundamentos do Serviço Social - Marilda V. Iamamoto
- Metodologia da Intervenção do Serviço Social - Rosalina S.C. Leite
- Prática do Serviço Social - Isaura I.M.C. Oliveira
- Psicodinâmica — Maria Cecília C. Faria
- Psicologia do Desenvolvimento - Elizabeth B. Pinto
- Psicologia Social - Brônia Liebesny



Prof. Sebastião Alves e Rivadávia Pereira, concorrentes em 1º escrutínio, à chefia do Depto. Administração da FEA.

- Psicofisiologia - Hilda R. Ferreira
- Distúrbios da Comunicação - Leslie Picolotto
- Fundamentos da Educação - Andriara Ap. O. Balletta
- Tecnologia da Educação - Lilian S.S. Tyla
- Cirurgia - Luiz Latuf

- Medicina - Antonio M. Fontana
- Enfermagem - Eni de Jesus Rolim
- Ciências Fisiológicas - João Luiz Duarte
- Morfologia e Patologia - Maria Elisa Maluf
- Física - Hélio José Damante

- Matemática - Gelson Iezzi
- Antropologia - Lúcia Helen Rangel
- Sociologia - Maura Pardini B. Veras
- Política - Paulo Edgar A. Resende
- Geografia - Vilma Alves Campanha
- História - Ilana Blaj
- Economia - Aloizio Mercadante Oliva
- Administração - Sebastião A.F. Santos
- Atuária - Francisco D. Caparroce
- Contabilidade - Lúcio C. Fabretti
- Teoria Geral do Direito - Rubens Naves
- Direito Civil, Proc. Civil e do Trabalho - Carlos Alberto Ferriani
- Direito Penal e Proc. Penal - José Canosa Gonçalves
- Direito das Rel. Tributárias e Econômicas - Paulo Barros Carvalho
- Direito Público - Haydée Antunes Carlini.

CURTAS

conselho comunitário

• **ELEIÇÃO:** As eleições para o Cons. Comunitário, foram transferidas para outubro. Inscrições de chapas, dias 10 a 13/10 votação 24 e 26 e apuração 27/10. Pretende-se realizar na mesma oportunidade a eleição

para completar o quadro de conselheiros do Cons. de Adm. e Finanças (CAF), que se tornou paritário. Esta idéia será discutida na reunião de 21/9 do CAF.

• **SEGURANÇA:** A Vice-Reitoria Comunitária envia matéria, aprovada pelo CECOM, sobre o

uso democrático do espaço comunitário da PUC. A medida foi motivada pelo crescente aumento de casos de violência dentro e nas cercanias do campus Monte Alegre e por um abaixo-assinado (vide CARTAS) com 400 assinaturas pedindo maior segurança para os

que trabalham e estudam na PUC.

morte e vida severina

Dia 11 de setembro comemoraram-se os 18 anos da estreia da peça "Morte e Vida Severina" montado pelo grupo de estudantes da PUC. Foi um espetáculo maravilhoso, com prêmios incluído na França. Para marcar a passagem da data, o Teatro Aplicado (r. Brigadeiro Luís Antônio, 931) tel. 36.7891 re-lança a peça, de 2ª a 5ª feira, às 21 h. COMPAREÇA.

administrativas

Nossa situação administrativa financeira, segundo o prof. Marcos Masetto, está no seguinte pé:

• Os pagamentos de salários estão garantidos e também foi possível acertar a quase totalidade dos empréstimos bancários. Também foram pagos alguns encargos e a bolsa-pesquisa. Esta "Mágica" do fluxo de caixa foi possível graças à suspensão do boicote e também à chegada da 2ª parcela do MEC no valor de Cr\$ 91 milhões. Aliás, a última parcela

ficou de ser mandada "o quanto antes".

• Quanto às negociações, Marcos considera que foram bem conduzidas, um a vez que conseguiram resolver o atual problema. No momento, o trabalho da Vice-Reitoria é reequilibrar as finanças da PUC (o imenso déficit ainda existe). Entretanto, segundo seus cálculos, as decisões tomadas desde a 1ª invasão da Reitoria em junho, oneraram o orçamento em Cr\$ 500 milhões.

• Acerca dos aumentos salariais, repete-se a "novela" dos reajustes de semestralidade, que nunca saíam. Nossa Assessoria Trabalhista está atenta para ver quais as orientações do Governo, pois não se sabe qual decreto regerá os reajustes. Em todo caso, a Reitoria pretende os 100% de reajuste aos funcionários que recebem até 3 salários mínimos.

• Foram feitas reuniões com chefias do Centro de Medicina e também com os do Pós, num sentido de maior racionalização. Em Sorocaba, onde Marcos esteve com o prof. Severino, "Pela primeira vez surgiram medidas concretas referentes a contratações, ativação de serviços e já há propostas novas em experiência". Quanto ao Pós, foram levantadas pistas acerca de nova organização dos Programas (cf. entrevistas do prof. Cândido, nestas CURTAS) e quanto a maior exploração de convênios e serviços prestados pelo Pós A Vice-Reitoria considera muito positivos tais contatos: novas rodadas de reunião, em breve.

pós-graduação

De acordo com o Prof. Cândido Procópio, uma das preocupações fundamentais no Pós tem sido a execução de uma política de aglutinação de Programas afins, nos moldes já feitos com Audiologia e Distúrbios da Comunicação e, em andamento, os Mestrado e Doutorado de Psicologia Clínica e Psicologia Social.

Essa sistemática permitiria aumentar o número de professores e de alunos por Programa com consequentes benefícios para todos, inclusive para a dimensão financeira.

Cândido Procópio, que é Presidente da Comissão Geral do Pós, acrescenta que "qualquer modificação deve ser feita de forma lenta, precedida de estudos, para não danificar o que foi sedimentado durante a ótima gestão do Joel Martins e da Lucrécia".

Tem-se buscado uma ligação cada vez mais forte com os órgãos federais (CAPES, CNPq) no sentido de um sempre maior apoio à Pesquisa: "É importante discutir com eles as especificidades da PUC que, não sendo federal mas particular é, por outro lado, diferente das demais instituições privadas. Temos enfatizado a necessidade de se dotar os bolsistas, além do pagamento dos créditos, de uma verba que cubra sua manutenção numa cidade como São Paulo nos moldes das bolsas concedidas para estudos no exterior", finaliza Cândido.

vestibular/84

Estão abertas as inscrições para o Concurso Vestibular PUC-84. Os interessados terão prazo até o dia 30/9 para adquirir o Manual do Candidato (Cr\$ 200,00) na Secretaria do Vestibular e recolher a Taxa de Inscrição (Cr\$ 4.600,00) em qualquer agência do BANESPA.

Nos dias 30/9, 1/10 e 2/10 deverão entregar a ficha de Inscrição devidamente preenchida e o comprovante de pagamento da taxa. Este ano o Vestibular instalou postos de atendimento para a venda do Manual e para o recebimento da Inscrição no campus da Rua Marquês da Paranaguá, (na Consolação); na r. Ministro Godoy, 969 e no campus da Medicina, em Sorocaba.

Algumas inovações foram feitas este ano: a primeira foi a inclusão de seis perguntas discursivas para os candidatos de cada uma das três áreas (humanas, Biológicas e Matemática). A segunda inovação foi que para realizar suas provas os candidatos à área de Humanas poderão escolher a zona da cidade que lhes oferecer maior facilidade de locomoção.

Os exames serão dias 16, 17 e 18 de janeiro, no período da manhã, e os resultados serão divulgados no dia 30/1.

formação filosófica

De 6 a 8 de outubro a ABESC (Assoc. Bras. Escolas Sup. Católicas) realizará o "Encontro Estadual sobre a Formação Filosófica no Ensino Superior". O encontro será no campus Monte Alegre. Haverá conferências dos profs. Gianotti, Antoniazzi e Olinto Pegoraro, sempre às 9 h. na sala 239. No período da tarde haverá apresentação de painéis: se VOCÊ está interessado em fazer reflexão, relato de experiência, etc, inscreva-se até 25 de setembro. Informações pelo telefone 263-0211 ramais 288 ou 338.

extensão: mais cursos

Mais 3 cursos de extensão terão início no mês de setembro:

1º — **Processo Cautelar**, coordenado por Donaldo Armelin, com inscrição abertas na Setorial de Jurídicas (sala 241/2º andar do Prédio Novo) ramal 218 e 2º — **Fenomenologia e Linguagem: O Homem e sua Produção de Texto**, promovido por Dulce M. Critelli e Samira Chalhub, inscrições pelo ramal 219. 3º — **Questões de Epistemologia das Ciências Sociais**, coordenado pelos Depts. de Sociologia e Filosofia. O curso será de 24/9 a 3/12, com aulas aos sábados. Inscrições pelo ramal 219.

Encontros de Antropologia e Medicina

A partir de 20.9 em Sorocaba. Coord. Maria Helena Villas Boas Concone.

livro de contos

A Editora do Escritor de São Paulo lançou o volume 68 da Coleção do Escritor. "Conto, Rconto, Short-Story". Desta coletânea faz parte o conto

Incestus de autoria da colega Paola Patassini. A Paola já publicou várias obras, e também artigos no PORANDUBAS.

O lançamento do livro será dia 21/9, às 18,30h na sede da U.B.E (União Brasileira de Escritores), Rua 24 de Maio, 250, 13º andar.

Quem quiser conhecer este lado da Paola-Poeta, pode procurar o "Conto, Rconto, Short-Story" na Livraria Cortez.

congressos da PUC

setembro:

• **Congresso sobre Sexualidade Humana: Educação e Pesquisa**, promovido pelo Instituto de Relações Sociais Homem-Mulher.

• **IV Seminário Regional da Região Norte-Nordeste do Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras**, em Maceió e em promoção conjunta da PUC-SP, da Universidade Federal de Alagoas e do Conselho Britânico.

outubro:

• **Simpósio sobre Bolívar e sua Influência na América Latina de Ontem e Hoje**, promovido pelo Instituto de Relações Latino Americanas da PUC.

• **Simpósio sobre a Violência Materno-Infantil**, promovido pelo Instituto de Relações Homem-Mulher.

urplan-seminários

O Instituto de Planejamento Regional e Urbano — URPLAN — promoverá dois Seminários: "Alternativas de Organização Popular-Loteamentos Clandestinos" (dia 29/9) e "Experiência do Grupo de Educação Popular" (dia 28/10), sempre às 20h. na sala 417 as Pr. Novo. O telefone do Urplan é o 65.7715.

apelo da L.B.A.

A Superintendência Estadual da LBA solicita à PUC contribuições de toda a comunidade universitária para a Campanha Nordestinos. Os pedidos são de: arroz, feijão, farinha de mandioca, sal, açúcar, leite em pó, macarrão, bolachas, óleo e enlatados não perecíveis. Os telefones para contato são: 222.5899, 223.5464 e 221.6122.

cacs

• **"AMULETOS"**: Livro de poesias de autoria de Eduardo C. Maretti já está na rua (rampas). É uma publicação do CACS.

• **REVISTA: O CACS e o CA** de Letras estão lançando a revista literária "Parem Onde Estão — Deixem Assim". Interessados procurem em um dos dois CAs.

• **MOTOS**: "Alunos e professores frequentadores do P: Velho solicitam a todos os motoqueiros que entrem e saiam do campus universitário com suas motos desligadas".

a fome

Realizou-se em setembro a *Semana Josué de Castro, centrada sobre a temática A FOME NO BRASIL HOJE*. Ladislau Dowbor (Pós em Administração) informou que com esta atividade foram resgatadas duas das preocupações fundamentais da organização da Semana: uma postura científica voltada para as problemáticas da população e a reposição da questão da FOME no noticiário. Dela participaram médicos, sindicalistas rurais, nutricionistas, agrônomos, educadores e geógrafos.

Ladislau ofereceu ainda dados colhidos junto a instituições internacionais (Banco Mundial, FAO, Unicef) que acusam:

- 1 — existirem mais de 800 milhões de pessoas, em todo o mundo, passando fome;
- 2 — que o Brasil (com 45 milhões de subnutridos) ocupa o nada honroso 4º lugar, logo depois da Índia, Paquistão e Bangladesh;
- 3 — que a esperança de vida nos países subdesenvolvidos é de 57 anos, enquanto que nos demais é de 72;
- 4 — das 125 milhões de crianças nascidas em 1982, quase 18 milhões morrerão antes dos cinco anos de idade;
- 5 — que o novo ciclo agro-exportador dos países subdesenvolvidos está gerando a necessidade de uma importação maior de alimentos;

6 — o Brasil que, em 1975, produzia 80 bilhões de toneladas de cana-de-açúcar evoluiu, em 1980, para 150 milhões mas, em compensação, o arroz que se produzia 7,5 milhões de toneladas passou, apenas, para 8 milhões;

7 — Para acabar com a fome no mundo seria necessário unicamente, redistribuir 2% de toda a produção mundial de alimentos para as populações subnutridas;

8 — custaria tão somente 10 dólares por ano a salvação de cada vida perdida pela subnutrição;

9 — Acabar com a fome no Brasil custaria 450 milhões de dólares o que não é nada diante dos 12 ou 15 bilhões de dólares gastos, respectivamente, em Itaipu e no Projeto Nuclear.

10 — o Rio Grande do Sul que é o estado mais bem alimentado da Federação declarou que "entre 1950 e 1980, a estatura média das crianças até 10 anos de idade, diminuiu em cinco centímetros".

E Ladislau finaliza: "todo o gasto necessário para acabar com a fome seria infimo dada a redução do custo social que ela traz, porém, não podemos esquecer que a fome e as doenças alimentam outros ramos e outras indústrias interessadas: a farmacêutica e os serviços de saúde".

apoio pedagógico

O Serviço de Apoio Pedagógico teve uma idéia simples, que está dando muito resultado: distribuiu um Boletim Informativo sobre seus serviços juntamente com os "holeriths" dos professores. A procura por parte de docentes aumentou, além de pedidos de informações, solicita-se reciclagem pedagógica. O SEDAPE fica na sala 25, subsolo do prédio Novo, ramal 347.

estágios

1- GEOGRAFIA: A Marcia M.ª Parrella, estudante de Geografia, conseguiu um estágio remunerado, de 20 horas, junto ao Instituto Geográfico e Cartográfico, vinculado à Secretaria de Economia e Planejamento. Marcia está tão entusiasmada, que sugere aos colegas "deixar a posição cômoda de eterno estudante e assumir o mais rápido possível sua condição de profissional".

2 - PEDAGOGIA: a equipe de Supervisores de Estágio do Curso de Pedagogia elaborou documento em que trata das atribuições dos supervisores e apresenta os principais objetivos do estágio, no sentido de maior compromisso com a realidade de nossas populações, especialmente periferias e regiões carentes.

meio-ambiente

De setembro a novembro, a CETESB realizará 9 mesas-redondas sobre "Os Profissionais e o Meio-Ambiente", que culminarão num Seminário final com a participação de vários profissionais. Maiores informações pelo tel. 210.1100, ramal 387.

quilombos contemporâneos

O Informe FINEP de junho traz em sua 1.ª página entrevista com Abdias do Nascimento, do IPEAFRO/PUC, sobre a pesquisa que trata dos "Quilombos Contemporâneos".

onde se procura colaborar com os objetivos definidos pelos agrupamentos não-aculturados. O IPEAFRO pretende realizar uma atuação prática de compromisso com os interesses e aspirações de tais grupos.

simpósio de comunicação

O Instituto Metodista, de São Bernardo, realiza dias 26 e 27/9 o 1.º Simpósio sobre Comunicação, Ciência e Cultura. Temas: Comunicação Rural; Publicidade Transnacional na Cultura Brasileira; Notícia Científica; 60 anos de Rádio no Brasil. Informações pelo tel.: 457.3733.

afapuc

• **"SINDICATOS NO BRASIL"**: É o nome do caderno editado pelo Depto. Sindical e que está sendo vendido pelo preço simbólico de Cr\$ 100,00. Falando em sindicato, até agora não chegou resposta sobre a campanha de sindicalização em massa dos funcionários da PUC proposta ao Sindicato das Auxiliares em Administração Escolar de São Paulo pela AFAPUC. Alô, Sindicato! Oi nós aqui!

• **QUESTIONÁRIOS**: Vários departamentos da AFAPUC estão distribuindo questionários para o pessoal administrativo, mas até agora poucos foram devolvidos. Eles estão querendo saber porque: "os funcionários não estão entendendo o trabalho ou está havendo boicote na distribuição dos questionários?"

The Philippines

A nova loja/etiqueta em artigos esportivos - camisetas, agasalhos, biquínis, shorts, calças, etc... Revendedor OP. 775, HANG LOOSE, FICO, LA BARRE, MAR Y SOL.

R. Dr. Homem de Melo n.º 412 fone: 263.4807.



dce

Segundo o Juarez (pres. do DCE), a entidade vai lutar basicamente por:

- 1 - inserção da comunidade universitária nas lutas mais gerais da sociedade.
- 2 - a nível interno, avanço da participação dos estudantes nos Órgãos Colegiados.

Também estão sendo articulados eventos conjuntos com a APROPUC e a AFAPUC, numa luta contra o Decreto 2045, além do debate de questões como: eleições diretas para Presidente e Assembléia Constituinte.

NEGOCIAÇÕES

Segundo o DCE, as negociações entre estudantes e representante dos Colegiados, não atenderam as reivindicações dos estudantes: "mas houve ganhos importantes como a ampliação das bolsas, e suspensão das multas para quem estava boicotando e a formação de uma comissão para estudo dos 115 casos de débito." Para Juarez, o ganho político desta movimentação foi a generalização do debate sobre a crise da PUC e sobre o projeto do MEC de privatização do ensino superior, além da participação de 6 mil estudantes no boicote. Juarez finaliza: "é necessária a organização estudantil junto às suas entidades e sua participação efetiva na mudança do perfil da Universidade, que passa necessariamente por uma mudança radical em toda a sociedade brasileira".

raios x de sorocaba

Afinal chegou o sofisticado aparelho de Raio X comprado pela PUC há muuuuito tempo, na Itália. Daqui há 3 meses o aparelho deverá entrar em funcionamento, no Hosp. Sta. Lucinda.

credenciamento

O Setor de Credenciamento do Pós comunica que mudou de localização, passando a ocupar a sala 19, ex-sala do Audio-Visual, no 4º andar.

concursos

A Coordenadoria de Recursos Humanos informa que foram aprovados o Jânio de Castro e José Milton dos Santos (pintor) e Helena Fonseca (ascensorista), em sua seleção interna. Dias 15 e

17/9 houve mais exames de seleção, cujos resultados foram prometidos para o dia 22/9.

acordo trabalhista

Foi em 15/9 a primeira reunião da APROPUC e a Reitoria sobre o Acordo Interno de Trabalho. Os professores reivindicam: pagamento dos salários dia 10; pagamento de vales; reajuste salarial de 100% do INPC; desconto no Pós para professores licenciados e seus substitutos; pagamento de pró-labo re para os representantes nos Colegiados.

A Reitoria, segundo os professores quer manter o Acordo anterior. Admitiu a política de restrição dos vales (para poder pagar no dia 15); alegou a impossibilidade de pagar dia 10, negou desconto aos professores substitutos (estão na PUC transitoriamente) a reafirmou que o aumento obedecerá aos índices oficiais. Sobre este último item a Reitoria disse que os índices fixados pelo governo ficarem acima dos 80% do INPC, não haverá condições de pagar os salários, pois as mensalidades dos alunos foram corrigidas levando em conta o índice oficial. Outra modificação proposta pela Reitoria foi sobre a licença maternidade para casos de adoção que será concedida apenas se a criança adotada tiver até 2 meses; acima disso a licença não será concedida.

O resultado dessa primeira rodada de negociação será levada para uma assembléia de professores.

A APROPUC informa também que dia 25/9 deve participar da paralização de atividades proposta pela CUT, contra o Decreto 2045.

apropuc cultural

A Associação de professores da PUC realizará uma série de eventos culturais no mês de outubro:

- 5 a 7/10 - apresentação do filme "Eh! Pagú!" dirigido por Ivo Branco, na sala 239, P. Novo e seguidas de debates com o diretor e participação de professores do Depto. de Arte. Entrada franca para os sócios da APROPUC e Cr\$ 200,00 para não-sócios.

- 10 e 11/10 - às 20h., no Tuquinho, apresentação de um vídeo sobre Cuba, seguido de debate.

- 22/10 - Ato de Solidariedade à Luta do Povo Chileno com a presença das Sras. Hotência Bussy Allen e Izabel Letellier. No mesmo dia 22, a partir das 14h haverá uma série de promoções culturais, culminando numa mesa de debates às 20h. no Tuquinho.

Maiores informações na sede da APROPUC ou pelo ramal 209.

cerp muda?

A entidade dos estudantes de Pós (CERP) pretende mudar o nome para "Associação de Pós-Graduando". Haverá plebiscito para decidir a mudança. Em seu valente Boletim, o atual CERP traz críticas às instalações da Biblioteca do Pós (apoiado! COF! COF), ao restaurante da PUC (ARGH!) e restrições ao Programa de Pós em Psicologia Social. O ramal do CERP é 226.

EM TEMPO: Eleições em outubro! Conchavo recomendado!

Karl Marx

O 1.º Caderno APROPUC trata do

"Centenário da Morte de Karl Marx" com as colocações havidas durante evento, com a participação de Luís G. Beluzzo, Octavio Ianni, Maurício Tragtenberg, Leandro Konder. Distribuição gratuita aos professores. Pedidos pelo ramal 209.

cursos cenaior

3 a 7/10: "Gestão: Enfoques Na cionais e Internacionais Comparados".

24 a 28/10: "Textos Instrucionais: Novos elementos para a Redação". Informações pelo tel.: 228.1922.

macramê

A SUTACO promove curso de artesanato na PUC, aos sábados das 9 às 13 h. O curso foi solicitado pelo Centro de Educação para treinamento de agentes que trabalham com o menor marginalizado, para abrir mercado de trabalho.

febem

Outro dia estava eu posto em sossego e ouço pelo rádio que o prof. José Geraldo, aquele da DERDIC tinha ficado Diretor Técnico da FEBEM, segundo cargo na hierarquia daquele órgão. "Ainda estou assustado, mas com esperanças", confidência José Geraldo. Ele conta do potencial de um serviço que mantém 28 unidades que atendem 30 mil menores diretamente sem falar dos 600 convênios com outras entidades que atendem 300 mil menores). José Geraldo, enquanto toma pé, começa a amadurecer propostas de articulação de um projeto pedagógico para a FEBEM. E finaliza: "talvez aí haja um espaço a ser ocupado pela PUC".

Enquanto isso, o prof. Jarbas o substitui inteiramente na direção da DERDIC até final de setembro, quando deverá ser escolhido novo diretor.

geografia

De 26 a 30/9, na sala 134, acontecerá a 2.ª Semana de Geografia. Em pauta, a expedição à Antártida; a exploração dos recursos naturais; a urbanização; questão agrária; problemas energéticos e a profissionalização do geógrafo. Promoção conjunta da Fac. Ci. Sociais, Depto. Geografia e CACS. Inscrição: Cr\$ 1.000,00

superando dominações

"Intercomunicação Internacional Por uma Sociedade Superando as Dominações" é um grupo existente na PUC, com sede na r. Ministro Godoy, n.º 960. Eles editam o boletim "Notas e Notícias" que pretende integrar os participantes do I.I., em luta em várias partes do mundo. Maiores informações pelo telefone 62.2189, com o prof. Francisco Whitaker.

Nicaraguá urgente

Depois de Somoza, e além da pressão americana e dos grupos contra-revolucionários, nossos irmãos nicaraguenses enfrentam uma luta "biológica". Trata-se da "Lepra da Montanha", grave doença que vem matando muita gente, e que pode ser curada com o remédio GLUCANTINE. Se você conseguir qualquer quantidade, encaminhe para o R. Ministro Godoy, n.º 1.484, Perdizes, das 14 às 18 h.

violência policial

O Grupo de Trabalho sobre a Questão Carcerária do IEE, diante da morte de José Nogueira no 19.º Distrito Policial em Vila Maria, publicou seu repúdio diante do fato. Convoca os Secretários de Estado, a Igreja, a Comissão Teotônio Vilela e Partidos Políticos para se manifestarem publicamente. Convoca ainda o Poder Legislativo para que instaura uma Comissão de Inquérito sobre violência policial.

conclai

Estiveram no 1.º CONCLAT 5 funcionários da PUC: César e Cristiana (delegados da AFAPUC) e Rocha, Mary e M.ª Bernadette (delegados de base). Eles encaminharam relato à Diretoria da Associação e publicarão matéria no jornal Seara.

educação para a luta

O Grupo de Educação Popular, da URPLAN, editou mais um "Caderno do Trabalhador" tratando de "Uma proposta de Educação para Luta e Organização", com apoio de Sindicatos (Bancários, Químicos e Metalúrgicos SBC). O material foi distribuído no CONCLAT E SERVE TAMBÉM EM CURSOS DE Formação Sindical.

ego

A propósito de algumas figurinhas que desfilam pelo campus, foi-nos lembrada uma definição mexicana do que vem a ser "ego": "É um pequeno argentino que todos temos dentro de nós". Ocorre que a piadinha correu e acabou caindo nos ouvidos de um argentino, que estranhou: "Si, pero porque pequeño?".

free-lancer

Atenção estudantes de jornalismo. A Oboré (rua Caetés, 84, pertinho da PUC) está organizando um "Cadastro de Filas". Quem estiver a fins procure o Sérgio, Flávia ou Eliana. Tel. 262.5956.

queimadas da invasão

Na invasão policial em 1977, 4 estudantes ficaram seriamente queimadas por bombas que se duvia serem de gás lacrimogênio. Depois de longa batalha judicial, conduzida com maestria pelo Dr. Mário Passos Simas, a Fazenda Pública foi condenada a pagar indenização. No momento a sentença está em fase de execução mas aqui entra em cena uma faceta ridícula de nosso Código Civil: refere-se à definição dos custos a serem cobertos. As queimadas casadas não encontraram problemas mas as solteiras, porque ficaram afetadas fisicamente, precisam ter um dote ampliado já que o Código considera a mulher quase como mercadoria no mercado conjugal e o dote é função do seu valor comercial.

benvindos à vida

10/5 - Rafael, filho de Maria Tereza Martins Rodrigues (Sec. Set. Ci. Humanas)

10/7 - Lillian Suzana e Livia Suzeta filhas de Adalo Bispo dos Santos (Oficinas)

26/8 - Victor, filho de Nelson Boni (FEA)

29/7 - Mariana, filha de Regina Buongiorno Pereira (Fac. Com. de Filo)

29/8 - Ana Letícia, filha de Alda Luiza Carlini (C.Educação)

10/9 - Rafael, filho de João de Jesus Santos (Vigilância)

19/9 - Fábio Luciano, filho de Sônia Regina Luciano Balduino (Fac. Com. Fil.) e José Carlos Balduino (Suporte Administrativo).

teses

24/8 - "A regra-padrão de incidência do imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana", de Antonio José Costa, em Direito. Orientou: Paulo B. Carvalho.

26/8 - "Estudos da absorção intestinal de gorduras na infância com os testes de turvação do soro e de triglicérides". De Clóvis D. Costa, em Medicina. Orientou: Benjamim Schimid

30/8 - "Redação, estado atual de algumas pesquisas e uma proposta de estratégias para ensino do processo de redação no 1.º e 2.º graus", de Célia A. Silva, em LAEL. Orientou: John Shmitz

15/9 - "Política e metodologia de pesquisa crítica em Psicologia Social. Narrativa de um caso", de Fernando P. Souza, em Psicologia Social. Orientou: Sílvia Lane.

21/10, 14.30h. (NOVA DATA) - "Yes, nós temos bananas. Estudo sobre trabalhadores rurais da banana em Itanhaém.", de Sílvia Clotoff C. Santos, em Ci. Sociais. orienta: M.ª Conceição D' Incao.

anúncios populares

1-VAGAS PARA MÔÇAS — Alugam-se vagas para moças, em frente à PUC. Rua Manoel Gonçalves Foz nº 1, (essa rua fica em frente à saída da Ministro Godói) Tratar pelo telefone 263-9968, com Lillian.

2 — PINTURAS E REFORMAS EM GERAL, com Manoel e Valter. Orçamento gratuito. Recados pelo telefone 62-2624 (no Bar e Restaurante São José)

3 — RESTAURANTE NATURALISTA "Canoa Quebrada", servimos refeições, lanches, sucos e tortas. Aberto das 11.30 h às 15 h. Endereço: R. Wanderley, 575, tel. 62-3943. (pertinho da PUC). EXPERIMENTE!

4 — CHOCOLATE CASEIRO E COSMÉTICOS: vendo. Venha provar e conhecer. Tratar com Luciana, na sala de Licenciatura de Enfermagem. Tel. 883-3696.

5 — CARONA (período da tarde) para Jardim Santa Cruz (imedições da Anchieta): estou precisando e racho a despesa. Falar com Valdemir pelo tel. 63-2977 de manhã ou após às 20 h.

6 — BARCO DE CEDRO — Vendo, cor laranja, 3,20 mts. de comprimento com dois remos e âncora. Tratar com Ivone pelo tel. 62-2658 das 13 às 18 e das 20 às 22 h.

7 — CAMA DE CASAL e PENTEADEIRA (com 6 gavetas), ambas sem ce-rejeira, vendo por Cr\$ 45.000,00. Informações com Jeni da COGEC, R. Ministro de Godoy, 960.

8 — DATILOGRAFIA — Executo serviços de datilografia (teses, trabalhos, etc.) com perfeição e rapidez. Tratar pelo tel. 571-2038, com Helda, após às 20 h.

9-RODAUTO Comércio de Automóveis — Compra, Vende e Troca. Financiamento pelo City Bank, Safra e Banco Real. Av. Juscelino Kubitschek, 150 - Itaim - fone: 883-4900.

Ganhe Dinheiro nas nossas costas...

20% por anúncio que você nos conseguir

(tabela de preços em nossa Redação)

Porandubas

R. Monte Alegre, 984
Tel. 263.0277 r. 227
Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
Edison M. de Almeida
Maurício Gonçalves
Tiragem: 15 mil exemplares